

TRILHAR & COMPARTILHAR

INFORMATIVO BIBCAV

Profissionais egressos do CAV falam de suas rotinas em tempos de pandemia

Desde que a Covid-19 foi classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS), vimos nossas vidas mudarem radicalmente, desde as rotinas de higiene diárias até uma maior adesão às formas remotas de estudo, trabalho e comunicação. Diante desta nova realidade, profissionais da saúde e educadores estão se adaptando e enfrentando novos desafios. O Trilhar deste mês faz uma homenagem aos profissionais de saúde egressos que foram formados pelo Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV). Reunimos depoimentos de um Enfermeiro, uma Nutricionista, uma Sanitarista e uma Profissional da Educação física que atuam na linha de frente no combate a Covid-19. Esses depoimentos se entrelaçam com o dia a dia de professores da Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física que continuam dando aulas de forma remota durante a pandemia. Conheçam um pouco os desafios desses profissionais que entrevistamos: Túlio Paulo (Enfermeiro), Deise Silva (Sanitarista), Maria Deisyelle (Bacharel em Educação Física), Elisa Andrade (Nutricionista), Diego Araújo (Licenciado em Educação Física) e Gilvania Neves (Licenciada em Ciências Biológicas).

Os profissionais de saúde que atuam em hospitais relatam atenção redobrada com os cuidados de higiene pessoal, como o uso constante de álcool em gel e separação das roupas diferentes para trabalhar e para usar em casa, assim como o uso correto dos equipamentos de proteção individual. "Minha preocupação maior é quando eu estou no trabalho, porque eu sei que estou em contato direto com o vírus.", diz Túlio Paulo, enfermeiro

de Saúde da Família da Fiat Chrysler Automobiles. "A preocupação não é por nós e sim pelos outros, pelas pessoas que a gente ama. Aí, todo cuidado é pouco", reforça Elisa Andrade, nutricionista do Hospital Provisório Recife I - Unidade Aurora.

A atuação dos profissionais vai além da rotina hospitalar, Deise Silva é sanitarista e trabalha diretamente com a comunidade nas Barreiras Sanitárias do município de Caruaru.



Foto: Deise Silva, 2020.

"Nosso papel nas barreiras sanitárias consiste em orientar e levar esclarecimento adequada à população. As ações têm como objetivo garantir a prevenção e o controle do Coronavírus (COVID-19), por meio de práticas higiênico-sanitárias coletivas e individuais."

A Unidade de Saúde da Família de uma Comunidade Quilombola do município de Garanhuns conta com Maria Deisyelle, Bacharel em Educação Física. Ela afirma que sofreu mudanças na sua rotina com as medidas de isolamento. Impedida de realizar as visitas e atendimentos compartilhados sua equipe se comunica com a comunidade através de ferramentas como o Whatsapp e enviam vídeos para orientar a população.

"Nós achamos melhor sermos os atores nesses vídeos, porque eles já nos conhecem, então seria melhor que eles nos vissem do que enviar outros vídeos que eles já veem na televisão. Usamos isso também para ficar mais próximos deles".

Os educadores Diego Araújo e Gilvania Neves tiveram que se adaptar à nova realidade do ensino à distância e procuram ficar em casa, saindo apenas quando é essencial. Além de incluir maiores cuidados com a higienização pessoal e dos alimentos e outros materiais que levam para casa.

Assim como os espaços e públicos variam, esses profissionais também enfrentam diferentes desafios. Nos ambientes hospitalares, Elisa e Túlio relatam a dificuldade e necessidade de humanizar o atendimento, criando uma relação de confiança com os pacientes. "A gente se paramenta para entrar nas alas, o paciente não nos vê de verdade e eles estão com medo, o que é normal. Mostrar que a gente se importa e que estamos aqui por eles, nem sempre é fácil no meio da correria. Só que aí a gente começa a conversar e a conhecer as histórias, trocamos risadas e engolimos o choro e acabamos escutando: 'Obrigada por cuidar de mim. Você vem me ver amanhã?' e isso paga tudo!", nos conta Elisa. Túlio também relata este desafio: "os pacientes que são os mais graves que adentram ao hospital (não à UTI) têm medo, porque eles sabem que se a doença evoluir de forma negativa vão precisar de um leito de UTI. Então nosso primeiro maior desafio é esse. É a gente olhar no olho desse paciente, mostrar confiança, empatia, humanização e fé. E que ele confie na equipe, que ele vai melhorar, que está ali apenas para fazer um acompanhamento e vai receber alta quando melhorar".



"Mostrar ao paciente que a gente se importa e que estamos aqui por eles, nem sempre é fácil, no meio da correria."
Elisa Andrade



"A quebra do vínculo do paciente com a família e o medo e a ansiedade constantes nos pacientes e nos profissionais."
Túlio



"Dou aula à distância na medida do possível. Para motivá-los, após toda aula, deixo uma frase de perseverança e esperança."
Diego Araújo



"A preparação dessas aulas online, pois tento ao máximo ser objetiva, ter uma linguagem mais simples."
Gilvania Neves

Principais desafios



"São as pessoas que não acreditam na existência do vírus. Eles são resistentes às orientações, por muitas vezes nos faltam com o respeito"
Deise Silva

"É o acesso ao básico. Eles estão sendo bem informados pela mídia, mas a comunidade não tem acesso à água encanada."
Deisyelle



Quanto às dificuldades no trabalho nas Barreiras Sanitárias, Deise nos conta: "A minha maior dificuldade nesse processo de trabalho educativo são as pessoas que não acreditam na existência do vírus por exemplo, e que só estão usando as máscaras porque o uso é obrigatório por meio do decreto municipal. Então, eles são resistentes às orientações, por muitas vezes nos faltam com respeito, e isso me entristece profundamente, pois estamos ali dando o nosso melhor, dando uma orientação que pode salvar a vida deles e de seus familiares e não somos ouvidos".

Na Comunidade Quilombola Deisyelle explica que, apesar de serem bem informados pela mídia, os moradores não têm acesso à itens básicos para se proteger como água e máscaras. "Aí como eles vão fazer a higienização se uma das recomendações é lavar as mãos com água e sabão se eles não têm nem água?", desabafa. Mas a boa notícia, segundo ela, foi a aprovação de um projeto, elaborado pelos residentes junto à associação de moradores e submetido à Fiocruz, para a aquisição e distribuição de máscaras e água potável para as famílias da comunidade.

Gilvania, professora de ciências do Educandário Menino Jesus em Gravatá, nos fala sobre sua adaptação às aulas a distância: "Meu maior desafio é a preparação dessas aulas online, pois tento ao máximo ser objetiva, ter uma linguagem mais simples, para que eles tenham uma melhor compreensão dos conteúdos e inclusive para ajudar aos pais, pois alguns alunos, do 6º ano principalmente, precisam ainda da ajuda dos pais. Então adaptei minhas metodologias radicalmente". Também se adaptando ao ensino a distância, Diego que é professor de Educação física numa escola da rede estadual em Jaboatão dos Guararapes, destaca a importância de manter a motivação dos alunos: "As atividades práticas também fazem parte das aulas a distância, uma vez que estou trabalhando o conteúdo Ginástica, muitos exercícios eles podem fazer em casa com auxílio dos pais. Para motivá-los, após toda aula, deixo uma frase de perseverança e esperança".

"Eu acho que tem esses dois lados: existe a vivência profissional como experiência e colocar em prática tudo aquilo que você sabe, e existe o segundo que é o momento da perda e da dificuldade. A gente realmente só vai sair dessa pandemia quando as pessoas se conscientizarem de que a gente tem que ter o cuidado com o outro." Túlio

"Eu amo o que eu faço, o coração diz que estou fazendo a coisa certa, mas ao mesmo tempo temos medo. Acho que a melhor resposta é que estamos vivendo uma mistura de sentimentos e sensações." Elisa Andrade

"As vezes bate o desânimo, mas eu lembro de todo mundo que acredita em mim e no meu trabalho, afinal, somos resultado de tudo o que amamos, daí coloco um sorriso no rosto, mesmo que de máscara, e sigo em frente, pois a nossa esperança em dias melhores não pode ser abalada." Deise Silva

"Eu acho difícil definir o sentimento de estar na ponta do sistema que é a saúde da família, atendendo a uma população carente, que precisa de um suporte maior, com um olhar diferenciado." Maria Deisyelle

"Nesse momento devemos não pensar apenas em nós, temos que pensar que para eles também não está sendo fácil essa mudança de rotina escolar. Então, sempre nas minhas vídeo aulas não falo apenas em conteúdo, relembro das prevenções contra a doença, falo que estou com saudades e que tudo isso vai passar, pois vamos nos reencontrar logo, logo." Gilvania Neves

"Estou me reinventando. É a palavra que mais define a educação no momento."
Diego Araújo



"A atuação dos egressos do CAV no enfrentamento à pandemia do Coronavírus é motivo de grande alegria e orgulho para todos aqueles que trabalham no Centro Acadêmico de Vitória.

A qualidade do trabalho, a dedicação e o comprometimento dos profissionais formados aqui é a ratificação do sucesso da interiorização da Universidade Pública em Pernambuco. A Universidade cumpre seu papel, não só transformando a realidade de vida de seus estudantes, mas também promovendo através de suas ações, uma verdadeira revolução na sociedade."

José Eduardo Garcia (Diretor do CAV)

